

Biá e Dino Franco - Homem Valente

Tom: E

m [Intro] G A7 D A7
B7 Em D

D
Sentindo saudade das coisas da roça
O moço poeta deixou a cidade
Foi sentir de novo o cheiro do mato
E deu-se um fato pra bem da verdade
Foi bem recebido por alguns amigos
Em mal entendido por rivalidade
O moço poeta ganhou na chegada
A flor desejada pela sociedade
Manda poesia a bela Maria
Gostou do poeta com sinceridade.
D
Mordidos de ciúmes alguns bonitinhos
Julgados valentes por andarem armados
Cercaram o moço, poeta modesto
Mas o manifesto foi logo abafado
Os pontos e vírgulas num dedo de prosa
Cobriu de vergonha todo o povoado
Com ?erres? e ?esses? bem pronunciados
D
Os cowboys de araque foram desarmados
Nenhuma palavra caía no chão

A7 D
Só no coração dos encabulados
D A7
O moço poeta usou da palavra
D
Com jeito de santo e voz de leão
A7
E disse, eu conheço o homem valente
D
Olhando a patente dos calos das mãos
A7
Eu vejo o roceiro cultivando a terra
D
E o jangadeiro rasgando o tufão
A7
Vejo o boiadeiro gritando a boiada
D
E o sertanejo vencendo o sertão
D7 G
Vejo a segurança nas nossas famílias
A7 D
E as construções brotando do chão
D A7
Comércio e indústria do mar e da terra
D
Forças armadas e forças civis
D A7
Riqueza do solo e potência do espaço
D
Abaixo de Deus tem sua raiz
A7
Nos calos das mãos de um homem valente
D
A maior trincheira de um povo feliz
A7
A bela Maria beijou o poeta
D
Olhou os mocinhos e alto ela diz
D7 G
De mãos calejadas e um passo à frente
A7 D
Eu lhe beijo os pés em nome do país

Acordes

